

VISÃO DO CORREIO

Racismo se combate com educação

Vinte de novembro é Dia de Zumbi e da Consciência Negra (Lei nº 12.519/2011). A data em homenagem ao líder do Quilombo dos Palmares (morto em 1695) é comemorada por uma parcela da população preta e parda, mas não reconhecida por todas as unidades da Federação (estados e municípios), inclusive o Distrito Federal, onde é ponto facultativo. O 20 de novembro é feriado em seis dos 27 estados e em 1.260 dos 5.570 municípios. Os dados da Fundação Palmares são forte indicativo do preconceito e do racismo, que se manifestam de diferentes formas de violência e de opressão praticadas contra o povo negro tanto pelo poder público quanto pelos não negros.

A indiferença do poder público aos negros não é restrita à comemoração de uma data específica. É padrão de comportamento e das decisões. Falta paridade nos espaços relevantes do poder. Quando um negro, seja homem ou mulher, é guindado a um cargo importante na estrutura de poder, ele se torna notícia em todos os meios de comunicação por ser um fato raro, embora componha 56% da população brasileira.

Historicamente, os estudos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) revelam que os negros são a maioria das vítimas de assassinato. Durante 2021, em cada 100 homicídios, 78 pessoas eram negras, e 84,1% dos mortos pelas polícias eram afro-brasileiros. No mesmo ano, foram registrados 13.830 casos de injúria racial e 6.003 de racismo, crimes inafiançáveis e imprescritíveis. O enrijecimento da legislação penal não inibe a violência contra os pretos, sobretudo quando ela é praticada pelos agentes públicos.

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, admitiu, meses atrás, em entrevista à equipe do **Correio**, que falta tratamento racial dentro e fora do poder público. Em parceria com o Ministério da Educação, ela anunciou que ambas as pastas trabalhavam no sentido de tornar real o cumprimento da Lei nº 10.639/2003, que inclui no currículo oficial da rede de ensino

a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira.

Esta mudança começaria por meio dos livros didáticos, cujo conteúdo, na maioria das vezes, não tem espaço para o protagonismo negro. Uma década atrás, quando a lei entrou em vigor, os fundamentalistas rechaçaram a sua aplicação. Preconceito, racismo, intolerância religiosa e entendimentos equivocados da cultura afro-brasileira impediram a aplicação do marco legal. Adiou-se a oportunidade de tornar a educação um instrumento dos esforços contra o racismo, desmistificando conceitos e práticas inexistentes no universo dos afrodescendentes. Até mesmo os negros foram prejudicados e não se reconhecem como afrodescendentes em razão de uma educação truncada que não lhes permitiu conhecer a sua origem ancestral. Perderam, portanto, a possibilidade de se impor diante de realidades e estatísticas tão desfavoráveis.

As distorções ainda hoje são cultivadas e, muitas vezes, estimuladas por fundamentalistas e supremacistas brancos. Rever a grade curricular e cumprir a legislação não significa uma deferência especial aos negros. Trata-se de um reconhecimento do expressivo papel que desempenham na sociedade brasileira, desde o início do século 16, quando aportaram no Brasil, como escravos, para garantir o desenvolvimento econômico do país. Ainda hoje, os pretos e pardos somam 61,3% da força de trabalho do país. Injustamente, são os que recebem os menores salários, ainda que tenham a mesma formação e capacidade de um não preto.

Educar a sociedade para a equidade étnica-racial é papel que se impõe ao Estado Democrático de Direito, uma real afronta à Constituição Cidadã de 1988. Essa educação começa desde a primeira infância até os níveis superiores, para que todos se reconheçam como iguais perante as leis, as políticas públicas e as oportunidades de trabalho. O racismo dominante torna a sociedade brasileira doente e desumana e apequena o Brasil plural e diverso, sua principal marca entre a concertação das nações do mundo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Palestina

Parabenizo o jornalista Rodrigo Craveiro pelo artigo sobre a Palestina (CB, 15/11/23). Contudo, penso que a formalização da Palestina é apenas uma solução burocrática, sem resolver a essência do problema, que é a convivência de duas etnias que se odeiam, historicamente, em espaço tão exíguo e de terras áridas. A ONU está presente há muitas décadas na região, sem nada resolver, desde que criou o problema em 1948. Minha sugestão é que os palestinos vendam as suas terras para os ricos judeus, para que os mesmos implantem mais kibutz. Com esse dinheiro, os palestinos poderiam comprar uma área muito maior na Austrália, algum país africano ou mesmo sul-americano. Lembro que existem muitos casos de diásporas na história, inclusive dos próprios judeus, quando retornaram do Egito.

» **Itiro Ida**

Asa Norte

Diplomacia

Está na capa do **Correio** (15/11): *Brasil faz nova lista de repatriação. Lula volta a falar em terror de Israel.* A partir disso, temos três constatações: 1) Houve uma mudança significativa de postura geral do Brasil em relação a Israel do governo anterior para o atual governo; 2) o presidente Lula faz constantes críticas a Israel neste momento; e 3) a lista de repatriação depende de uma série de fatores e um deles é o bom relacionamento entre os países, como em qualquer relação diplomática. Somem essas constatações e veremos que o presidente Lula muito ajudaria se fosse mais polido.

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul

Hamas

A cegueira ideológica dos atuais poderosos não os permite enxergar que a morte é o objetivo único dos terroristas do Hamas, Hezbollah, Ira, Iêmen e outros, que seguem também rigorosamente a antiga pregação nazista e hoje faz parte do ideário petista/comunista. Israel terrorista? E o que os outros são? Vergonha para todos brasileiros ter um falastrão inconsequente como chefe da nação.

» **Luiz Reginaldo Curado**

Brasília

Cadê os graúdos?

Um silêncio que me incomoda. Estou com receio de que somente os "peixes miúdos" sejam apenas em virtude

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Dom Bosco tá pedindo pra São Pedro mandar chuva. São Tomé só acredita (cho)endo.

Francirlos Diniz — Asa Norte

Arrastão: balanços que chamam atenção das autoridades, RBD e BRB.

Vital Ramos de V. Júnior — Águas Claras

Papai Noel agasalhado até a garganta. Com o calor que está fazendo, o bom velhinho deveria solicitar adicional de insalubridade.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Em vez de contratar mais professores, o governador Ibaneis escolhe militarizar a educação no DF. Que ideia mais atrasada!

Giovanna Gouveia — Águas Claras

absurdos 113,4% para a módica cifra de 142,7%, demonstrando competência excepcional para má gestão. Apesar disso, promete resolver os problemas econômicos do país. Fica a pergunta: por que não fez antes? Parece com um certo partido que, desde sempre, promete acabar com a pobreza, mas não o faz, porque ela garante seu sucesso. Pelo visto, a Argentina vai continuar a fazer jus à fama de país do eterno recesso.

» **Roberto Doglia Azambuja**

Asa Sul

Purismo

A oposição está fazendo o maior auê com o fato de uma mulher, ligada ao crime organizado e condenada, ter sido atendida por secretário do Ministério da Justiça. Não ouvi nem vi igual chiadeira quando, o então ministro do Meio Ambiente e hoje deputado, Ricardo Sales usou uma aeronave da FAB para transportar garimpeiros e madeiros criminosos e invasores de terras indígenas. A zorra no governo Bolsonaro era tanta que ocorreu a prisão de um militar, traficante de drogas, que usava o avião da Presidência para vender a muamba no exterior. Vou parar por aqui, pois a lista é bem grande, sem esquecer do recente caso das joias. Agora, surge um purismo dos bolsominions que, francamente, só pode ser por falta de trabalho.

» **Alberto Pio Baptista**

Guará



CIDA BARBOSA

cidabarbosa.df@dabr.com.br

A naturalização da violência

O Brasil é um país que tem a hedionda cultura de espancar crianças e adolescentes para "educá-los". Eles são vistos como propriedade de pais ou responsáveis, que teriam, portanto, a prerrogativa de aplicar castigos físicos e psicológicos para "discipliná-los". Eu me arrisco a dizer que é mais fácil alguém se indignar e interferir ao ver um animal sendo machucado do que ante uma agressão a meninos ou meninas.

A naturalização da crueldade contra esse público vulnerável é mostrada em números: 64% da população admite que não tomaria nenhuma atitude ao presenciar uma ação violenta contra criança ou adolescente. E as justificativas para a inércia são igualmente estupefacentes — 22%, por acharem que "cada um toma conta da própria vida"; 25%, por "não terem conhecimento dos motivos da violência"; e 17% dizem que gostariam de intervir, mas ficariam constrangidos.

Os dados são da Pesquisa Nacional sobre Atitudes e Percepções sobre Maus-tratos e Violência contra Crianças e Adolescentes no Brasil, realizada pela Fundação José Luiz Egydio Setúbal, pela Vital Strategies e pelo Instituto Galo da Manhã. Conforme o levantamento, 25% dos entrevistados consideram que dar um tapa para educar ou corrigir é uma prática educativa aceitável, e 52% já tomaram essa atitude com seus meninos ou meninas. Na

avaliação de 16%, bater com objeto também é tolerável, e 38% já o fizeram.

A Lei Menino Bernardo, também conhecida como Lei da Palmada, enfatiza que "a criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los". A lei está em vigor desde 2014, mas poucos sabem de sua existência.

Até quando vamos ignorar essa chaga, esses métodos medievais de "processo educativo"? É urgente acabar com a invisibilidade da violência contra meninos e meninas, implementar políticas públicas para combatê-la e conscientizar e engajar a população nesse enfrentamento. Como destacou a pesquisa, é necessário, também, o fortalecimento dos serviços de suporte às famílias e de atendimento às vítimas.

Machucar uma criança é um ato covarde, praticado por alguém maior do que ela, alguém que deveria protegê-la. Um atentado contra uma vítima incapaz de se defender. Os abusos ferem a dignidade e podem impactar a saúde física e mental desse público pelo resto da vida.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF. (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF. Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade